
INFORMATIVO
COPLANA

ATUALIZAÇÃO DO MERCADO DO AMENDOIM

Agosto 2026

Mercado global de amendoim segue seletivo,
com oferta mais apertada e qualidade no
centro das negociações

Tá no agro, é

Coplana 



Mercado global de amendoim segue seletivo, com oferta mais apertada e qualidade no centro das negociações

O mercado global de amendoim entra em agosto com um cenário dividido: de um lado, a demanda segue cautelosa em importantes mercados compradores, como China e Europa; de outro, a oferta começa a apresentar sinais de maior restrição, principalmente por problemas de qualidade, redução de área e menor disponibilidade de produto premium em origens relevantes.





CHINA

Na China, os exportadores reduziram os preços do amendoim blanchado entre **US\$ 50 e US\$ 150 por tonelada**, pressionados pela demanda doméstica e externa mais fraca. O país ainda carrega estoques elevados da safra 2025, o que mantém pressão sobre os preços. A evolução climática durante agosto será determinante para definir o potencial da nova safra chinesa e o equilíbrio global de oferta e demanda.

A demanda chinesa de importação também permanece limitada. O relatório aponta poucas transações, baixo apetite para formação de estoques e preços de óleo de amendoim em torno de **US\$ 1.550 a US\$ 1.625/t CFR Qingdao** para embarques futuros. Já o amendoim para esmagamento aparece indicado entre **US\$ 650 e US\$ 800/t CFR Qingdao**.



AMÉRICA DO SUL



Na América do Sul, Argentina e Brasil seguem com postura comercial cautelosa. O relatório destaca estoques com maior participação de materiais fora de especificação, especialmente G2, grãos para esmagamento e splits. No Brasil, os níveis de aflatoxina seguem como ponto de atenção, com registros entre **20 e 200 ppb** nas duas últimas safras; na Argentina, a safra menor veio acompanhada de danos por insetos e maior incidência de mofo.





BRASIL

No caso específico do **Brasil**, o mercado permanece lento, com baixa liquidez. Produtores continuam segurando estoques e não demonstram pressão para vender nos preços atuais. O preço do amendoim em casca ao produtor está em torno de **R\$ 75 a R\$ 80 por saca de 25 kg**. A atenção agora se volta para a próxima safra, cuja área plantada pode cair aproximadamente **30%**, com possibilidade de retração maior, dependendo principalmente da disponibilidade de crédito e da demanda por sementes.





ARGENTINA

A **Argentina** segue enfrentando um dos quadros mais delicados do relatório. O país registra perdas de quantidade e qualidade, além de forte escassez de grãos Jumbo 38/42. Apenas cerca de **80%** da área plantada foi colhida, restando aproximadamente **80 mil hectares** sem colheita após mais de quatro meses. Os grãos colhidos apresentam umidade entre **13%** e **15%**, com problemas de mofo, brotação, danos por geada, imaturidade e descoloração, o que deve direcionar parte maior dos grãos rejeitados para a indústria de esmagamento.





ÍNDIA

Na **Índia**, a oferta para exportação fora da Indonésia segue bastante restrita. A combinação de menor disponibilidade de matéria-prima, demanda doméstica forte, desafios climáticos de qualidade e aumento de fretes dificulta a produção de amendoim FAQ competitivo. O relatório indica que essa condição deve persistir até setembro, com possibilidade de algum alívio apenas a partir de outubro, caso o governo libere estoques antes da entrada da nova safra.





EUROPA

Na **Europa**, a demanda continua suave. O mercado de bird feed busca preços entre **US\$ 850 e US\$ 950/t**, enquanto o segmento de consumo humano indica interesse em torno de **US\$ 1.450 a US\$ 1.550/t** para jumbo raw kernels e aproximadamente **US\$ 1.650/t** para blanchados. O relatório reforça que uma recuperação relevante de preços dificilmente será puxada apenas pelo mercado europeu.





INDONÉSIA

A **Indonésia** permanece fechada para importações de amendoim, sem definição do sistema de cotas. A expectativa é que haja maior clareza apenas até o fim de setembro. Enquanto isso, o mercado depende de oferta doméstica, e os preços locais de FAQ subiram de cerca de **US\$ 1.880/t para US\$ 2.320/t**, com possibilidade de alcançar **US\$ 2.770/t** se as restrições continuarem.





ÁFRICA DO SUL

O relatório também dá destaque à **África do Sul**, mercado fortemente impulsionado pelo consumo de pasta de amendoim. O país possui potencial de longo prazo para essa categoria, apoiado por uma população superior a **63 milhões** de pessoas e demanda crescente por alimentos convenientes e nutritivos. Ao mesmo tempo, enfrenta forte restrição hídrica: cerca de **90% da área de amendoim é de sequeiro**, deixando a produção exposta à irregularidade das chuvas.

A dependência sul-africana de importações segue aumentando. Em 2025, o país importou **45 mil toneladas**, o equivalente a aproximadamente **36% do consumo anual**. O relatório aponta que estoques de passagem menores, importações crescentes e demanda firme pressionam o balanço de oferta e reforçam a necessidade de abastecimento externo.



CONCLUSÃO

O relatório indica que o mercado global ainda não apresenta uma demanda forte o suficiente para sustentar altas generalizadas no curto prazo. China e Europa seguem cautelosas, enquanto Indonésia permanece travada por restrições de importação. Porém, a oferta começa a mostrar sinais claros de maior aperto, principalmente pela redução de área no Brasil, perdas de qualidade na Argentina, estoques limitados na Índia e necessidade de importação na África do Sul.

Para o Brasil, a leitura principal é que a oportunidade não está apenas em volume, mas em **qualidade, regularidade, rastreabilidade e controle de aflatoxinas**. Em um mercado com compradores mais seletivos e origens enfrentando problemas de qualidade, fornecedores capazes de entregar padrão consistente tendem a ganhar relevância.



Outro ponto importante é que a vantagem competitiva passa cada vez mais pelo processo. O relatório reforça que qualidade não deve ser vista apenas como resultado da inspeção final, mas como algo construído ao longo de toda a cadeia, por meio de boas práticas de processamento, segurança dos alimentos, rastreabilidade e gestão pós-colheita.